VI Congresso Internacional de
ONTOPSICOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO HUMANO
Inteligência Artificial e Tecnologia Humana

NATIVOS DIGITAIS E METODOLOGIA FOIL: DIFERENCIAIS DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Pedro Henrique Hermes
Ricardo Schaefer
Patrícia Wazlawick

Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo responder ao seguinte problema: na perspectiva dos alunos, quais os diferenciais da metodologia FOIL no ensino-aprendizagem na formação de Nativos Digitais no ensino superior? O presente artigo se caracteriza como pesquisa qualitativa. O procedimento metodológico adotado para a pesquisa empírica foi o grupo focal. Os resultados destacam a efetividade da metodologia com a educação centrada no aluno, metodologias inovadoras em sala de aula e o papel do professor no ensino.

Palavras-chave: Ensino Superior; Formação; Liderança; Nativos Digitais;

1. INTRODUÇÃO

O conceito de Nativos Digitais foi cunhado pelas pesquisas de Prensky (2001) para caracterizar uma geração de pessoas que nasceram inseridas no constante uso da tecnologia digital e da informação. Características como o consumo de mídias na internet, o acesso à informação, o uso de *smartphones* delimitam o cotidiano dos Nativos Digitais. O Nativo Digital, por estar inserido desde o nascimento em um cenário tecnológico, adaptar-se-ia com maior facilidade à ubiquidade da tecnologia em sua vida. Em outras palavras. "o nativo digital, em geral, está mais envolvido sensivelmente com o saber digital, portanto sua interação com a cultura digital é mais da ordem do sensível do que do inteligível" (Coelho; Costa; Mattar, 2018, p. 1088).

O presente artigo, nesse sentido, tem por objetivo analisar uma proposta de formação para o ensino superior de Nativos Digitais. O problema de pesquisa é o seguinte: na perspectiva dos alunos, quais os diferenciais da metodologia FOIL no ensino-aprendizagem na formação de Nativos Digitais no ensino superior? Para responder ao questionamento desta pesquisa, classificada como qualitativa, considera-se Nativo Digital aquele nascido a partir do ano 2000 e que está no início do ensino superior. O método de abordagem foi o dedutivo, partindo da visão geral e conceito sobre Nativos Digitais até se analisar a proposta de formação oferecida pela metodologia FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança). O recorte empírico escolhido foi o grupo focal, realizado com estudantes do primeiro ao quinto semestre de Direito de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada no Rio Grande do Sul, que tem por base essa proposta de formação.

Essa formação é transversal e interdisciplinar a todos os Cursos de Graduação realizados na IES, e ocorre por meio de Disciplina de Formação Empreendedora e Liderança, que são ofertadas em todos os semestres, de todos os Cursos de Graduação – por comporem os projetos pedagógicos de cada curso, além de projetos de extensão e práticas pedagógicas que norteiam o ambiente e a vida acadêmica dos alunos. Busca-se desenvolver a técnica de personalidade porque, "em qualquer campo, obtém-se a melhoria da eficiência, cultivando o potencial de cada indivíduo" (Meneghetti, 2011, p. 7). A FOIL é aplicada na formação universitária formalizadas em 4 dimensões, a saber:

Educação centrada no aluno; Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem; Perfil e função do professor; e Currículo inovador. Nesta pesquisa, o enfoque foi realizado nas duas primeiras dimensões.

2. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA:

O uso das tecnologias acarreta mudanças de perspectiva na relação ensino-aprendizagem, notadamente no ensino superior e preparação para o mercado de trabalho, pois são pessoas cujas vivências e experiências se constituem na comunicação de mídias digitais. No cenário da formação no ensino superior, os meios de ensino-aprendizagem devem ser estudados e analisados sob a ótica da inserção dos mecanismos digitais em sala de aula, da questão geracional e da qualidade pedagógica pretendida. Assim, o problema encontrado é a crise do ensino superior na era digital frente a formação humana de nativos digitais. A hipótese de verificação uma metodologia inovadora e interdisciplinar oportuniza resultados na formação de Nativos Digitais.

3. METODOLOGIA

O presente artigo se caracteriza como pesquisa qualitativa. Pretende-se obter dados e informações sobre os pesquisados (alunos do ensino superior) acerca da metodologia FOIL no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior de Nativos Digitais. O procedimento metodológico adotado para a pesquisa empírica foi o grupo focal. Conforme Morgan (1997), o grupo focal técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Os grupos focais foram realizados em março de 2024 com 11 alunos do curso de Direito de Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Os critérios de seleção para participação no grupo focal eram: a) alunos matriculados entre o 1º e 5º semestre do curso de Direito; b) alunos nascidos a partir do ano 2000. De cada semestre foram selecionados alunos de forma livre, observado o critério mencionado. Considerando os objetivos da pesquisa, a modalidade de grupo focal escolhida foi a exploratória, possibilitando a produção ampla de conteúdo, mas com regras de funcionamento.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir dos relatos obtidos, buscou-se destacar os principais aspectos relacionados às características de formação proposta pela metodologia, mantendo-se a perspectiva dos entrevistados. Analisando suas falas e identificando similitudes, com base no protocolo de entrevistas realizado, foram definidas categorias: 1. Perspectivas do ensino superior x Formação centrada no aluno; 2. Metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras em sala de aula. Os resultados da análise de conteúdo dos relatos dos professores são apresentados a seguir, organizados nas categorias de análise.

a) Perspectivas do ensino superior x Formação centrada no aluno:

Os entrevistados foram instigados a realizar um diagnóstico acerca do atual cenário do ensino superior. O cenário dito pelos pesquisados é de um processo de ensino-aprendizagem que (i) não atende às demandas exigidas pelo mercado; (ii) não atende às características dos nativos digitais – ao menos não os contenta enquanto expectativa; (iii) não se atualizou. Ou seja, o cenário visualizado em algumas instituições de ensino, excetuada, conforme descrevem, a IES pesquisada, não contemplam os desejos de formação dos Nativos Digitais. Pode-se visualizar esse aspecto em diversos relatos livres, quando discorrem acerca do ensino:

> E1: De forma geral, começando desde a época que eu estava fazendo vestibular, pré-vestibular, até agora, tendo conhecimento de outros alunos, de colegas, que estão em outras

> universidades, [...] mas ela ainda foca muito no técnico, na lei, em tu explicar a teoria pra aquele aluno e aquele aluno vai sair dali com, provavelmente, separado em gavetas direito civil, direito tributário, direito empresarial e eles vão te largar pra dentro.
>
> E3: Eles te formam, mas essa parte teórica, teórica, teórica, teórica e tu não pode experimentar muito no prático. Por isso que é importante a questão do estágio e tudo mais. Mas eu não sei se é uma oportunidade que é dada em todas de forma geral. Então a gente tem uma ideia aqui dentro da faculdade que a gente tem muita oportunidade, tem toda essa questão prática, mas o que a gente vê das outras é muita parte teórica.
>
> E4: Eu também vejo muito isso de ser sempre no teórico. [...] As outras universidades eu vejo muito como se fosse outra parte da escola. Eu tenho essa sensação que tu vai ali e assiste tu as três, quatro horas de aula e volta só sabendo aquilo.
>
> De outro lado, os relatos referem os diferenciais da IES pesquisada. Esse cenário se refere ao papel da função do professor como mediador de conhecimento teórico e prático.
>
> E8: [...] dessa forma que é onde mais você tem essa vontade de experimentar. E é o que, na minha visão, o ensino superior deve buscar num aluno, num professor em qualquer pessoa que trabalha [...] É necessário que todo mundo se experimente.
>
> E9: E aqui a gente tem a nossa diferença. Que é mercado de trabalho. [...] é tu entender o mercado de trabalho. E principalmente saber o que tu vai fazer no dia a dia, porque todo mundo sabe que a teoria é muito importante.
>
> E10: Que quando a gente sai, a gente enxerga outra realidade. Aqui é um ensino que praticamente todos os dias a gente pratica o Direito. Todo dia, por mais que seja teórico, a gente tá sempre praticando, E eu acredito que é justamente pelo fato que os nossos professores são advogados. Eles convivem com isso e eles trazem essa realidade pra nós.

Essa visão do papel do professor, decorre de um pilar da metodologia FOIL na função do professor. Além da premissa básica de ter a formação acadêmica na área que leciona, os professores devem demonstrar que são capazes de aplicar de modo prático, concreto e com resultados daqueles conteúdos que ensinam. Essa capacidade é verificada também nas dimensões econômica e social, ou seja, o profissional é reconhecido, requisitado e respeitado na sua área de atuação profissional. As três dimensões de ser, saber e fazer também são consideradas para a figura do professor nesse processo de ensino e aprendizagem: leciona na IES quem sabe (possui a formação acadêmica), quem faz (exerce o seu profissionalismo com eficiência de ganho econômico) e quem é (demonstra maturidade existencial, não penas como profissional, mas também como pessoa) (Meneghetti, 2020; Wazlawick, 2021).

Uma premissa essencial nesta proposta de formação integral é que a educação seja centrada no aluno e, de modo específico, no seu potencial de natureza (Meneghetti, 2019; Schaefer e Minello, 2020). Partindo da centralidade do indivíduo e da sua unicidade de natureza se pode estimulá-lo a desenvolver e fruir da máxima realização em todos os âmbitos da sua vida (Meneghetti, 2019), como referem os pesquisados:

> E8: É um professor que se dedica a entender e compreender o aluno. É um professor que conhece o aluno, conhece as suas inseguranças e até os pontos que esse aluno tem de muita inteligência e que possa muito agregar. Ele expõe isso para todos e ajuda. É um professor que, a metodologia de um professor que se empenha em compreender o aluno.

> E9: Eu acho que duas características legais é o professor quer fazer mais do que ensinar. Ele quer... Ele tem um dever. Por exemplo, ele recebe um plano. Tem que fazer isso. Primeiro de tudo, se importar de fato se o aluno está aprendendo aquilo. Porque a função dele não é só dizer o conteúdo. A função dele é que pelo menos a maioria das pessoas dentro da sala de aula entenda aquilo de fato e que ele faça mais do que só ensinar. Saber identificar o aluno, saber identificar onde é que tem dificuldade, como é que pode melhorar e também ser um professor, de certa forma, maleável e não orgulhoso.

No entanto, a educação centrada no aluno não se trata da percepção do professor íntimo do aluno, mas de um professor que ensina, educa e, sobretudo, responsabiliza o aluno pelo seu aprendizado. Esta discrepância é nítida quando se compara os Nativos Digitais recém-saídos do ensino médio com os alunos que trilharam um percurso de formação baseada na metodologia FOIL, que entendem o professor em visões contrapostas. Nas transcrições abaixo, E2 é aluno do primeiro semestre, enquanto E1 está no quinto semestre, transcorrido várias etapas de formação pela metodologia FOIL, que apesar de reconhecer a necessidade de vínculo, traça um perfil diferente:

> E2: Claro que o professor tem que ter aquela autoridade, mas que ele tem que ser, um amigo do aluno. Tanto pro aluno, pra ele poder se soltar mais e aprender mais, porque eu acho que a aula se torna muito mais divertida, porque quanto "mais diversão", eu acho que se torna mais fluida a aula. Dessa forma, o cérebro absorve muito mais conhecimento. [...] Por exemplo, ah, hoje a aula tem que ler alguma coisa, não sei o que, vamos levar nós lá pro ar livre e a gente vai ler lá. Algo que tire fora do normal.

> E1: Eu gosto porque me estimula, o difícil. A conexão é que vai ir pra FOIL. O professor, no momento em que entrar, saber fazer a leitura daquela turma, entender como aquela turma vai ser, e saber... "Eu sei que eu sou desse jeito, eu sou tentar me adaptar, mas não fugir de quem o professor é" Continuar a ser verdadeira, ter a tua essência, mas tu saber fazer a leitura, porque cada turma vai ser única, cada turma vai ter um jeito. [...] É continuar sendo genuíno e da forma dela fazer a leitura e compreender como ela vai trabalhar aquele conteúdo com aquela turma.

Trata-se de fator percebido nos pesquisados e considerado como um elemento determinante na formação do ensino superior frente ao contexto geral enfrentado. Além disso, a vocação para a docência e o amor pelo que se faz são premissas básicas que geram o diferencial de resultado. Para a metodologia FOIL, o professor deve ser alguém que ama aquele conhecimento, aquele conteúdo que leciona, que ama e vivência aquele saber. Deste modo pode transmiti-lo para os seus alunos de forma tecnicamente efetiva, também em termos de técnica de personalidade, compreendendo o potencial de cada aluno, e de consequente resultado de formação.

b) Metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras em sala de aula:

Os Nativos Digitais são conhecidos por se encontrarem inseridos na era digital, com facilidade de acesso aos conteúdos através de diversos instrumentos e mecanismos conectados à internet. A presença de tecnologias se mostra ubíqua em todos os sentidos, inclusive nos processos de ensino-aprendizagem, fazendo surgir a necessidade de metodologias inovadoras. Esta dimensão, no âmbito da metodologia FOIL na formação universitária, está relacionada às metodologias (inov) ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na instituição. Quando questionados acerca de temáticas relacionadas a esta categoria, os entrevistados demonstraram o desejo por metodologias ativas:

> E3: Pra mim o que não funciona, eu sei que a gente tá inserido já num meio muito técnico, mas tu estar muito no começo, e ter aulas com um professor muito técnico, onde

> as perguntas deles são muito elaboradas, e aí tu tem que lapidar muito pra poder pensar, e aí tu conseguir responder.
>
> E4: O que não funciona muito só a fala. Isso da dinâmica, assim, por exemplo, com a nossa professora de inglês, tinha muitos jogos, músicas, é, interação assim, que tu aprende melhor.

Uma das metodologias trazidas como eficazes pelos estudantes pesquisados se refere aos processos de ensino onde há interação e maior atividade e preparação intelectual dos alunos, especialmente atividades relacionadas à sala de aula invertida ou que exigiriam maior desempenho por parte deles:

> E5: [...] a gente teve uma conversa com uma prof, que a gente deu ideias pra ela, e uma seria, tipo, não só o professor ficar ali as quatro horas falando, falando, falando, falando, porque uma hora cansa. Principalmente pra gente que é recém-saída do ensino médio, tá entrando na vida de faculdade, essas coisas, e uma hora cansa. Fazer uma aula mais dinâmicas, ah, eu vou dar a explicação sobre isso, e aí nós vamos ter um quiz sobre o que eu acabei de explicar. Algo mais dinâmico, que o aluno possa participar também, e não ter só a fala do professor ali na frente.
>
> E9: Eu acho que é o momento de maior crescimento de conhecimento. Porque quando eu estou discutindo, principalmente com os meus colegas dentro da sala de aula, é o único momento que eu sei que eu vou literalmente saber tudo sobre aquele assunto. Eu vou trazer um ponto, daí o meu colega vai trazer um ponto que eu não vi e a gente vai discutir sobre aquilo e vai criar um terceiro ponto de vista em cima daquilo. Então, é o único momento que eu sei que eu realmente aprendi sobre um assunto é quando eu sentei com os meus colegas, por exemplo, e discuti sobre aquilo. Porque daí a gente viu todos os pontos daquele assunto. Então, por exemplo, nada vai ser novo ali, porque a gente conseguiu andar por todo o assunto de forma completa.
>
> E10: Eu acho que, para mim, uma coisa que o segundo semestre que me impactou muito para estudar e me chamar a atenção para me gravar, foi em questão dos debates, que dava uns minutos para a gente pesquisar o que a gente ia falar, o que dava para ser dito, para defender ou acusar, que foi onde eu gravava muito mais a matéria.

Quando se fala da aplicação da FOIL em Cursos de Graduação, parte-se da premissa da aprendizagem por meio da ação. Deste modo se passa da ênfase no conteúdo à ênfase no processo de aprendizagem, e o estímulo ao aprendizado por meio da ação, a aprender a aprender, a aprender fazendo (Schaefer e Minello, 2017). A aprendizagem passa a ser assim centrada no aluno e os conteúdos e recursos didáticos não são mais padronizados e repetidos de turma a turma, mas escolhidos e adaptados para as necessidades e objetivos de cada grupo e cada projeto, partindo sempre do aluno como indivíduo. Enquanto responsável pelo seu aprendizado e desenvolvimento, o aluno é motivado pela própria ambição, desejos e anseios que dizem respeito à sua pessoa e ao seu contexto (Schaefer e Minello, 2017; Wazlawick e Scherer, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado que se têm obtido com essa proposta de formação é a redução do abismo entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, sobretudo no cenário digital. Com o desenvolvimento das várias dimensões humanas e competências relacionadas à construção de uma carreira

e de si mesmo enquanto pessoas, coloca-se em prática uma preparação dos alunos Nativos Digitais não apenas para as demandas do mercado de trabalho atuais, mas também para demandas futuras. Os alunos estarão preparados para lidar com o atual dinamismo e as constantes mutações do mercado de trabalho, sobretudo diante das dimensões analisadas e da formação oferecida pela metodologia FOIL, analisada aqui em duas de suas quatro dimensões fundamentais: educação centrada no aluno e metodologias inovadoras.

REFERÊNCIAS

COELHO, P. M. F; COSTA, M. R. M.; MATTAR, J. A. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade [online].** 2018, v. 43, n. 3, pp. 1077-1094. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623674528. Acesso em: 02 ago. 2024.

MENEGHETTI, A. **Aprendiz Líder.** 2. ed. Recanto Maestro: FOIL, 2020.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica.** 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial.** 1. ed. Recanto Maestro: FOIL, 2011.

MORGAN, D.(1997). **Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series.** 16. London: Sage Publications

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Imigrants.** On the horizon, Bradford, 2001, v. 9, n. 5, p.2-6.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Desafios contemporâneos da educação empreendedora: no vas práticas pedagógicas e novos papéis de alunos e docentes. **Revista da Micro e Pequena Empresa** (RMPE), v. 14, n. 3, p. 134-149, set./dez. 2020. Disponível em: http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1425/pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

SCHERER, K; WAZLAWICK, P. **Aprendizagem técnica e o desenvolvimento da forma mentis dos alunos de administração para uma formação profissional fundamentada em valores humanistas: um estudo introdutório.** Saber Humano, v. 8, n. 12, p. 07-30, jan./jul. 2018. Disponível em: https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/300. Acesso em: 04 ago. 2024.

WAZLAWICK, P. **A Pedagogia Ontopsicológica como uma forma de Educação Transformadora: implicações para a constituição do professor inovador.** Revista Mais Educação, v. 4, p. 259- 282, 2021. Disponível em: https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n9-novembro-2021/21. Acesso em: 02 ago. 2024.